



REALIZAÇÕES VERBAIS DO ASPECTO *PERFECT* POR FALANTES DA REPÚBLICA DOMINICANA

VERBAL REALIZATIONS OF THE PERFECT ASPECT BY
DOMINICAN REPUBLIC SPEAKERS

Érica Silva Rebouças¹
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Adriana Leitão Martins²
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Juliana Barros Nespoli³
Universidade Federal Fluminense

Resumo: Neste artigo, buscou-se contribuir para a discussão sobre a representação sintática do aspecto *perfect*, que, associado ao presente, se refere a uma situação que começou ou ocorreu no passado e continua ou possui relevância no presente (COMRIE, 1976). Especificamente, investigaram-se as realizações do *perfect* universal (PU) e do *perfect* existencial (PE) associados

¹ Licenciada em Letras: Português e Espanhol e Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutoranda em Linguística pela UFRJ. E-mail: ericasreboucas@gmail.com.

² Professora Associada de Linguística do Departamento de Linguística e Filologia, do Programa de Pós-graduação em Linguística e do Mestrado Profissional em Letras da UFRJ. E-mail: adrianaleitao@letras.ufrj.br.

³ Professora Adjunta de Língua Portuguesa no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da UFF e professora de Língua Portuguesa e Linguística do UGB/FERP. E-mail: juliana_nespoli@yahoo.com.br.

ao presente no espanhol da República Dominicana (ERD). As hipóteses foram que, associados ao presente, no ERD: i) PU é realizado exclusivamente pelo *pretérito perfecto compuesto* (PPC) e ii) PE é realizado exclusivamente pelo PPC e *pretérito perfecto simple*. Para isso, aplicaram-se testes de produção eliciada, preenchimento de lacuna e decisão. Refutaram-se as hipóteses (i) e (ii), pois verificaram-se também *presente*, *presente continuo* e *PPC progresivo* na expressão de PU e a perífrase *estar (presente) + predicativo* na expressão de PE.

Palavras-chave: Aspecto *perfect*; Realização verbal; Representação sintática; Espanhol da República Dominicana.

Abstract: In this article, we sought to contribute to the discussion on the syntactic representation of the perfect aspect, which, associated with the present, refers to a situation that occurred or began in the past and has relevance or continues in the present (COMRIE, 1976). Specifically, the realizations of the universal perfect (PU) and the existential perfect (PE) associated with the present in Dominican Republic Spanish (ERD) were investigated. The hypotheses were that, associated with the present tense, in the ERD: i) PU is realized exclusively by the pretérito perfecto compuesto (PPC) and ii) PE is realized exclusively by the PPC and pretérito perfecto simple. For this, elicited production, gap filling and decision tests were applied. Hypotheses (i) and (ii) were refuted, as there were also presente, presente continuo and PPC progresivo in the expression of PU and the periphrasis estar (presente) + predicativo in the expression of PE.

Keywords: Perfect aspect; Verbal realization; Syntactic representation; Dominican Republic Spanish.

INTRODUÇÃO

O gerativismo é uma teoria linguística que apresenta como pressuposto a modularidade da mente, que indica que a mesma é operada por meio de módulos, de modo que há princípios específicos para cada um. A Faculdade da Linguagem é um desses módulos mentais inatos a todos os seres humanos, sendo responsável pelo conhecimento linguístico. Essa teoria linguística também assume o pressuposto inatista, que diz respeito à existência de uma Gramática Universal (GU), que corresponde a um conjunto de genes especificamente linguísticos e é compartilhada por todos os seres humanos ao nascerem. A partir disso, as crianças, quando expostas aos estímulos linguísticos de uma determinada língua, desenvolvem a gramática particular ao adquirir o conhecimento dessa língua específica.

A GU apresenta traços linguísticos universais como de tempo e de aspecto. O aspecto, segundo Comrie (1976), corresponde a distintas formas de

se observar a constituição temporal interna de uma situação. Segundo o mesmo autor, o aspecto gramatical *perfect*, quando associado ao presente, diz respeito a uma situação que começou ou ocorreu no passado, mas que continua ou ainda possui relevância no presente. Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), ao analisarem a expressão do *perfect* associado ao presente na língua inglesa, apontam que o *perfect* universal é a informação aspectual expressa em sentenças em que se faz referência a uma situação iniciada no passado e persistente até o presente, enquanto o *perfect* existencial é a informação aspectual expressa em sentenças em que se faz referência a uma situação finalizada no passado e com efeitos no presente.

O foco deste trabalho são os falantes de espanhol da variedade da República Dominicana, país que, junto a Cuba e a Porto Rico, compõe a Região do Caribe (Grandes Antilhas). Para este trabalho, considera-se essa variedade do espanhol no que diz respeito à realização verbal do aspecto *perfect* universal e existencial. Para isso, destacam-se estudos da literatura em relação à realização do aspecto *perfect* no espanhol de distintas variedades.

De maneira geral, este trabalho busca contribuir para a discussão acerca da representação mental da estrutura sintática do aspecto *perfect*. Especificamente, busca-se investigar na variedade do espanhol da República Dominicana: i) as realizações verbais do *perfect* universal associado ao tempo presente e ii) investigar as realizações verbais do *perfect* existencial associado ao tempo presente.

As hipóteses deste trabalho são de que no espanhol da República Dominicana: i) o aspecto *perfect* universal associado ao presente é realizado exclusivamente por meio do *pretérito perfecto compuesto* e ii) o aspecto *perfect* existencial associado ao presente é realizado exclusivamente por meio do *pretérito perfecto compuesto* e do *pretérito perfecto simple*. Tais hipóteses foram

elaboradas a partir de estudos como o de Oliveira (2007) acerca da expressão do *perfect* em variedades do espanhol da América.

Para alcançar os objetivos propostos, foram aplicados três testes linguísticos: teste de produção eliciada, teste de preenchimento de lacuna e teste de decisão. Os participantes que realizaram os testes eram todos falantes nativos da República Dominicana.

A partir deste trabalho, espera-se contribuir com os estudos acerca do aspecto *perfect*, com a descrição das realizações verbais desse aspecto no espanhol da variedade da República Dominicana e, ainda, com a discussão acerca da proposta de dissociação entre os sintagmas de *perfect* universal e de *perfect* existencial na representação sintática da sentença.

Este artigo está organizado da seguinte forma: na primeira seção, faz-se uma revisão da literatura acerca do aspecto *perfect* e sua realização no espanhol; na segunda seção, apresenta-se a metodologia; na terceira seção, expõem-se e discutem-se os resultados obtidos; por fim, apresentam-se as considerações finais.

1 ASPECTO *PERFECT* NO ESPANHOL

O aspecto *perfect*, quando associado ao presente, diz respeito a uma situação que começou ou ocorreu no passado e que continua ou possui relevância no presente (COMRIE, 1976). O *perfect* universal corresponde a uma situação iniciada no passado que persiste até o presente, enquanto o *perfect* existencial corresponde a uma situação finalizada no passado que apresenta efeitos no presente (IATRIDOU, ANAGNOSTOPOULOU & IZVORSKI, 2003).

Nespoli (2021), em estudo comparativo entre o aspecto *perfect* no português e no espanhol, realizou uma revisão da descrição presente na literatura com destaque para o trabalho de Nespoli (2018), que, a partir de dados de falantes de Madri, verificou que a forma verbal de *pretérito perfecto*

simple e de *pretérito perfecto compuesto* veiculam *perfect* existencial, como, respectivamente, nos exemplos apresentados em Nespoli (2018, p. 107-108) e reproduzidos abaixo:

(1) *Ya acabaron y tal.*⁴

(2) *Yo nunca he estado em Cádiz.*⁵

No primeiro exemplo, tem-se indicado o término de um relacionamento em determinado momento do passado que apresenta efeito no presente, uma vez que o relacionamento está “acabado”. E, no segundo exemplo, tem-se indicado que uma determinada pessoa nunca, em nenhum momento do passado, esteve na referida cidade, de modo que o efeito repercute no presente. Em ambos os casos, o efeito da situação no presente é garantido pelo emprego dos advérbios “já” e “nunca”.

Em relação ao *perfect* universal, Nespoli (2018) verificou a forma verbal de presente simples e a perífrase progressiva formada pelo auxiliar “estar” no presente + gerúndio, sendo esta também já apontada por Sebold (2009) em estudo sobre esse tipo aspectual no espanhol de Madri, na veiculação desse aspecto, como, respectivamente, nos exemplos fornecidos em Nespoli (2018, p. 105-106) e reproduzidos a seguir:

(3) *Hace un año que no sé nada de Susana.*⁶

(4) *Se está enrollando con Jorge y contigo a la vez.*⁷

⁴ “Já acabaram e tal.” (tradução fornecida em Nespoli, 2018, p. 108).

⁵ “Nunca estive em Cádiz.” (tradução fornecida em Nespoli, 2018, p. 108)

⁶ “Há um ano que não sei nada de Susana.” (tradução fornecida em Nespoli, 2018, p. 105).

⁷ “Está se envolvendo com Jorge e contigo ao mesmo tempo.” (tradução fornecida em NESPOLI, 2018, p. 106).

Nos exemplos acima, tem-se indicado que as situações de “não ter mais informação sobre Susana” - exemplo em (3) - e de “envolver-se com Jorge e mais outra pessoa” - exemplo em (4) - começaram no passado e continuam até o presente. No caso especificamente do exemplo em (3), o momento em que a situação tem início no passado é marcado pela expressão adverbial “*hace un año*”. Nespoli (2018) também indica outros advérbios/expressões adverbiais que, associados à forma de presente simples e à perífrase progressiva, contribuem para a veiculação do *perfect* universal, como “sempre”, “nunca” e “desde x tempo”.

Destaca-se, ainda, que, além do auxiliar “estar”, outros auxiliares na perífrase progressiva também podem veicular *perfect* universal no espanhol (REBOUÇAS, 2017, 2019). Rebouças (2017, 2019), em análise de fala espontânea de falantes de espanhol de Madri e de Guadalajara, verificou, além do “estar”, os seguintes auxiliares na perífrase progressiva veiculando esse tipo de *perfect*: *ir, seguir, llevar, andar, continuar e venir*.

Oliveira (2007), em investigação sobre as noções temporo-aspectuais veiculadas pelas morfologias de *pretérito perfecto simple* e *pretérito perfecto compuesto* no espanhol da América (Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Cuba e México) em oposição à variedade da Espanha, verificou que há menor frequência de emprego do *pretérito perfecto compuesto* em relação ao *pretérito perfecto simple* na variedade americana do que na variedade espanhola. Ainda a esse respeito, Jara (2009) destaca estudos que indicam uma maior frequência de uso do *pretérito perfecto simple* em regiões como Cuba e República Dominicana, porém sem mencionar se tal uso estaria evidenciando algum valor aspectual específico.

Oliveira (2007) identificou que, no espanhol da América, a morfologia de *pretérito perfecto compuesto* veicula a noção de passado continuativo-resultativo, o que, a partir do exemplo fornecido pela autora (OLIVEIRA, 2007, p. 82) e

reproduzido a seguir, se considera neste trabalho como *perfect* universal associado ao presente.

(5) *Apreciamos profundamente las oraciones y mensajes de buenos deseos que hemos recibido en los últimos días.*⁸

No exemplo acima, tem-se a noção de que a ação de “receber mensagens” começou em um momento no passado e continua no presente, como pode ser comprovado pelo emprego da expressão adverbial “*en los últimos días*”. Além disso, Oliveira (2007) também destaca que, no espanhol americano, a morfologia de *pretérito perfecto compuesto* também veicula a noção de anterioridade do evento, que se entende neste trabalho como *perfect* existencial. Logo, conclui-se que esta morfologia está a serviço tanto do *perfect* universal quanto do *perfect* existencial, ainda que, segundo a autora, seja mais utilizada na expressão do que se entende como *perfect* universal.

Assim, as hipóteses deste trabalho foram elaboradas considerando as descrições feitas por Oliveira (2007) acerca dos usos do *pretérito perfecto compuesto* e do *pretérito perfecto simple* no espanhol americano. Como apresentado na introdução deste artigo, tais hipóteses são de que no espanhol da República Dominicana: i) o aspecto *perfect* universal associado ao presente é realizado exclusivamente por meio do *pretérito perfecto compuesto* e ii) o aspecto *perfect* existencial associado ao presente é realizado exclusivamente por meio do *pretérito perfecto compuesto* e do *pretérito perfecto simple*.

A partir dessa discussão acerca das morfologias verificadas na literatura no que diz respeito à veiculação do aspecto *perfect* no espanhol, pode-se também estender a discussão para a representação mental da estrutura sintática do aspecto *perfect*.

⁸ “Apreciamos profundamente as orações e mensagens de bons desejos que temos recebido nos últimos dias.” (tradução nossa).

Nespoli (2018), ainda no estudo que envolve diferentes línguas românicas, argumentou em defesa da cisão de um nóculo único para o aspecto *perfect* na representação estrutural da sentença. Um dos argumentos utilizados pela autora na defesa dessa cisão diz respeito à diferença na realização morfosintática do *perfect* universal e do *perfect* existencial. A autora verificou que, nas línguas investigadas, são utilizadas formas verbais e advérbios/expressões adverbiais distintos para cada tipo de *perfect*.

Assim, esse é um dos motivos pelos quais a autora defende que há sintagmas funcionais distintos na representação estrutural da sentença considerando os dois tipos de *perfect*, sendo o núcleo do sintagma de *perfect* universal aquele que contém o traço de continuidade e o núcleo do sintagma de *perfect* existencial o que contém o traço de resultatividade. Além disso, a mesma autora propõe uma hierarquia em relação aos sintagmas de *perfect* na representação linguística. Segundo Nespoli (2018), o sintagma de *perfect* universal está acima do sintagma de *perfect* existencial, o que indica que o sintagma de *perfect* universal domina o sintagma de *perfect* existencial na representação linguística.

Este trabalho busca apontar evidências que possam corroborar essa proposta de dissociação entre os sintagmas de *perfect* universal e *perfect* existencial na representação sintática. Além disso, também visa contribuir com a descrição da variedade do espanhol da República Dominicana no que diz respeito à realização verbal do aspecto *perfect*. Para isso, foram elaborados três testes linguísticos, apresentados na próxima seção, de metodologia.

2 METODOLOGIA

Para que o objetivo de investigar as realizações de *perfect* universal e existencial associados ao tempo presente na variedade do espanhol da República Dominicana fosse alcançado, foram elaborados três testes

linguísticos, sendo eles: teste de produção eliciada, teste de preenchimento de lacuna e teste de decisão. Todos os testes foram disponibilizados na plataforma *Google Forms* e os *links* foram enviados por e-mail e divulgados em redes sociais para preenchimento on-line diretamente pelo acesso ao link.

Juntamente com a explicação de cada teste, também se destacou o direito dos participantes em interromper e/ou desistir da realização dos testes a qualquer momento e solicitou-se sua concordância na participação a partir da seleção de uma caixa de seleção, fornecida pela plataforma. Assim, para que iniciassem o teste, todos os participantes deveriam inicialmente declarar que estavam cientes dos procedimentos dos testes e atestar sua concordância em participar da pesquisa, o que se assemelha a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a aplicação dos testes, foram selecionados voluntários falantes nativos do espanhol da República Dominicana. Inicialmente, eles responderam a um questionário e, em seguida, completaram os três testes linguísticos. Com a aplicação do questionário, buscou-se traçar o perfil dos participantes do teste. Algumas das questões presentes no questionário abordavam quesitos pessoais como idade, grau de escolaridade, profissão, etc.

Como critério de exclusão, optou-se por desconsiderar todos os voluntários que cometeram equívocos acima de 9% em relação às distratoras dos testes. Tal critério baseia-se na proposição de Harris & Wexler (1996), que apontam que erros até essa porcentagem são considerados desvios de desempenho, mas erros acima dessa porcentagem sugerem uma não confiabilidade das respostas dadas às lacunas-alvo. Como cada participante respondeu aos três testes, caso o participante cometesse equívocos acima de 9% nas distratoras de quaisquer dos testes, suas respostas referentes aos três testes seriam desconsideradas.

Assim, foram coletadas as respostas de um total de 40 falantes nativos da República Dominicana, porém, devido aos critérios de exclusão, foram analisadas somente as respostas de 24 participantes, falantes do sexo masculino e feminino, com idade entre 20 e 47 anos, com nível de escolaridade técnico, superior completo ou incompleto, mestrado completo ou incompleto e doutorado incompleto.

Conforme apresentado na seção anterior, o *perfect* universal associado ao presente está relacionado à expressão da continuidade do evento, em que a situação iniciada no passado persiste até o presente (IATRIDOU, ANAGNOSTOPOULOU; IZVORSKI, 2003; PANCHEVA, 2003). Em função disso, na elaboração dos três testes, optou-se por utilizar apenas verbos de atividade para eliciação desse tipo de *perfect*, uma vez que esses verbos são dinâmicos, durativos e atélicos, ou seja, possuem duração e não possuem delimitação. Além disso, na elaboração dos testes, utilizou-se apenas a expressão adverbial “desde x tempo”, que foi escolhida por ser considerada prototípica para a eliciação desse tipo de *perfect* (NESPOLI, 2018).

Para a eliciação do *perfect* existencial, somente considerou-se o existencial do tipo resultativo (COMRIE, 1976) devido ao fato de que a noção de resultatividade é considerada a mais relevante e importante em relação ao *perfect* existencial, o qual indica, conforme descrito na seção anterior, relevância no presente de uma situação passada (COMRIE, 1976; ALGEO, 1976; NESPOLI, 2018). Além disso, esse tipo de *perfect* se combina com eventos télicos (PANCHEVA, 2003), por isso, na elaboração dos três testes, utilizaram-se somente verbos do tipo *accomplishment*, pois são dinâmicos, durativos e télicos, ou seja, possuem duração e delimitação. Ainda, utilizou-se somente o advérbio “já” por esse ser considerado o prototípico para a veiculação de *perfect* existencial (NESPOLI, 2018).

Em relação às distratoras dos três testes, optou-se por utilizar apenas advérbios/expressões adverbiais no futuro: “amanhã”, “depois de amanhã/em dois dias”, “ano que vem” e “daqui a 2/3 anos”.

O primeiro teste, de produção eliciada, consistia na apresentação de imagens⁹ juntamente com verbos, complementos e advérbios/expressões adverbiais. Foram apresentados nesse teste um total de 12 estímulos, sendo 4 alvos e 8 distratores. Nesse teste, os participantes deveriam criar sentenças utilizando os verbos e advérbios/expressões adverbiais dados. A seguir, pode-se observar, respectivamente, um exemplo de estímulo-alvo que eliciava *perfect* universal (Fig. 1), um exemplo de estímulo-alvo que eliciava *perfect* existencial (Fig. 2) e um exemplo de estímulo distrator (Fig. 3).

Figura 1. *Enseñar matemáticas – desde el 2017*¹⁰



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/professora-propriedade-planta-3765909/>

Figura 2. *Construir la casa - ya*¹¹



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/arquiteto-homem-pular-pulando-1080592/>

⁹ Todas as imagens selecionadas foram retiradas dos sites “<https://pixabay.com/pt>” e “<https://www.pexels.com/pt-br>”, ambos livres de direitos autorais.

¹⁰ “Ensinar matemática - desde 2017” (tradução nossa).

¹¹ “Construir a casa - já” (tradução nossa).

Figura 3. *Correr - pasado mañana*¹²



Fonte: <https://www.pexels.com/photo/woman-with-white-sunvisor-running-40751/>

O segundo teste, de preenchimento de lacuna, apresentava 12 lacunas e foi composto por 2 diálogos, cada um com seis lacunas a serem preenchidas pelos participantes com a forma conjugada dos verbos apresentados no infinitivo entre parênteses imediatamente após a lacuna. As lacunas deveriam ser preenchidas apenas com os verbos fornecidos entre parênteses e estes deveriam ser conjugados de acordo com a preferência dos informantes e com o contexto dado. Cada diálogo possuía 2 lacunas-alvo, sendo 1 com eliciação do *perfect* universal e 1 com eliciação do *perfect* existencial, e 4 lacunas distratoras, totalizando, no teste como um todo, 4 lacunas-alvo e 8 lacunas distratoras.

Para que os diálogos apresentassem a maior naturalidade possível, elaboraram-se diálogos que contivessem um contexto mais próximo do cotidiano e uma linguagem informal. A noção aspectual de *perfect* foi eliciada apenas a partir do contexto dado pelo próprio diálogo ou por advérbios/expressões adverbiais inseridas nas orações que não continham lacunas-alvo. Para a eliciação do *perfect* universal, foram fornecidos contextos que indicassem a fronteira à esquerda, que marca o ponto de início da situação no passado, por vezes por meio também de um advérbio/expressão adverbial em falas anteriores à da sentença com a lacuna-alvo. E, para a eliciação do *perfect* existencial, foram fornecidos contextos que indicassem o resultado das ações a partir de um processo culminado. Abaixo podem-se observar três exemplos, um com “*trabajar*” (“trabalhar”), na eliciação do *perfect* universal,

¹² “Correr - depois de amanhã” (tradução nossa).

outro com “*arreglar*” (“arrumar”), na eliciação do *perfect* existencial, e outro com “*ser*” (“ser”), em uma lacuna distratora:

(6) Ana: *Lo siento, debería haberte dicho antes, pero es por eso que estoy ausente, yo y todo el equipo _____ (1. trabajar) mucho en esto, porque es muy importante para nosotros.*¹³

(7) Selena: *¡Mamá, mi dormitorio está limpio y organizado! Yo lo _____ (6. arreglar) completamente. ¡Puedes verificarlo!*¹⁴

(8) Beatrice: *Quiero ordenar un pastel para el cumpleaños de mi hijo que _____ (1. ser) el próximo sábado.*¹⁵

O terceiro teste, de decisão, apresentava um total de 12 estímulos compostos por 5 sentenças cada, sendo 4 estímulos-alvo e 8 estímulos distratores. Nesse teste, os participantes deveriam selecionar uma ou mais sentenças de cada estímulo que considerassem como natural. Os estímulos-alvo apresentavam sentenças com advérbios/expressões adverbiais que buscavam eliciar o *perfect* universal ou o existencial; já os estímulos distratores apresentavam sentenças com advérbios/expressões adverbiais no futuro.

As sentenças de cada estímulo apenas se diferenciavam em relação à forma verbal empregada. Além disso, algumas sentenças eram agramaticais e foram adicionadas aos estímulos com a intenção de verificar a atenção dispensada pelos informantes na marcação das respostas. Caso os informantes selecionassem também tais sentenças, suas respostas desse teste

¹³ “Desculpa, deveria ter te falado antes, mas é por isso que estou ausente, eu e toda a equipe _____ (1. trabalhar) muito nisso, porque é muito importante para nós.” (tradução nossa).

¹⁴ “Mamãe, meu quarto está limpo e organizado! Eu o _____ (6. arrumar) completamente. Pode conferir!” (tradução nossa).

¹⁵ “Quero encomendar um bolo para o aniversário do meu filho que _____ (1. ser) no próximo sábado.” (tradução nossa).

especificamente seriam excluídas por apontar uma possível falta de atenção na realização da tarefa. Destaca-se que as sentenças dentro de cada estímulo foram apresentadas seguindo ordens diferentes, por exemplo, um estímulo apresentava primeiramente uma sentença com o uso do *pretérito perfecto compuesto* e outro apresentava primeiramente uma sentença com o uso do *pretérito perfecto simple*.

Com exceção da sentença agramatical, todas as formas verbais presentes nas sentenças dos estímulos-alvo referentes ao *perfect* universal foram escolhidas a partir da literatura sobre o espanhol, o que sugeria a possibilidade de tais formas verbais veicularem esse aspecto. Nas sentenças dos estímulos-alvo referentes ao *perfect* existencial, além da sentença agramatical, foram utilizadas formas verbais indicadas na literatura sobre o espanhol como veiculadoras desse tipo de *perfect*, uma forma de *pretérito perfecto compuesto* com apagamento do auxiliar e também uma forma verbal que seria possível na língua, mas que não veicula esse tipo de *perfect*: a forma verbal de *presente*.

Os estímulos-alvo do terceiro teste apresentavam sentenças sempre com os advérbios/expressões adverbiais “desde x tempo” para a eliciação do *perfect* universal e “já” para a eliciação do *perfect* existencial. Para o *perfect* universal, foram utilizados os verbos “*estudiar*” (“estudar”) e “*bailar*” (“dançar”) e, para o *perfect* existencial, foram utilizados os verbos “*limpiar*” (“limpar”) e “*preparar*” (“preparar”). Os informantes deveriam, em cada estímulo, selecionar uma ou mais sentenças que fosse(m) considerada(s) natural(is) para eles. Abaixo têm-se dois exemplos de estímulos-alvo, o primeiro referente ao *perfect* universal e o segundo, ao *perfect* existencial, e um exemplo de estímulo distrator:

- (9) a. *Yo estoy bailando tango desde el 2017.*
b. *Yo he estado bailando tango desde el 2017.*
c. *Yo haya bailado tango desde el 2017.*

d. *Yo he bailado tango desde el 2017.*

e. *Yo bailo tango desde el 2017.*¹⁶

(10) a. *Paola ya limpió el coche.*

b. *Paola ya ha limpiado el coche.*

c. *Paola ya limpia el coche.*

d. *Paola ya limpiando el coche.*

e. *Paola ya limpiado el coche.*¹⁷

(11) a. *Thalía está bailando con su novio mañana.*

b. *Thalía bailará con su novio mañana.*

c. *Thalía baila con su novio mañana.*

d. *Thalía va a bailar con su novio mañana.*

e. *Thalía bailó con su novio mañana.*¹⁸

No primeiro estímulo, a sentença agramatical apresenta a morfologia de *pretérito perfecto de subjuntivo*, em (9c), e, no segundo estímulo, mais de uma sentença poderia ser considerada agramatical, tanto com a morfologia de presente contínuo sem o auxiliar “*estar*”, em (10d), quanto com a morfologia de *pretérito perfecto compuesto* sem o auxiliar “*haber*”, em (10e).

Na próxima seção, são descritos os resultados obtidos com os três testes linguísticos e apresenta-se uma análise de tais resultados.

¹⁶ Todas as sentenças, a partir de diferentes morfologias, correspondem a “dançar tango desde 2017.” (tradução nossa).

¹⁷ Todas as sentenças, a partir de diferentes morfologias, correspondem a “já limpar o carro.” (tradução nossa).

¹⁸ Todas as sentenças, a partir de diferentes morfologias, correspondem a “dançar com o namorado amanhã.” (tradução nossa).

3 RESULTADOS E ANÁLISE

Como procedimento de análise dos resultados dos 24 informantes, optou-se por analisar individualmente cada teste e também cada sentença produzida nos três testes. Para além do critério de exclusão baseado nas distratoras, também foram considerados alguns critérios de exclusão para a análise dos resultados obtidos no primeiro teste, de modo que foram excluídas as respostas especificamente dos estímulos alvos em que o informante: i) não criou uma sentença conjugando o verbo fornecido; ii) não utilizou o complemento do verbo e o advérbio/expressão adverbial apresentados; iii) não utilizou o verbo, o complemento ou o advérbio/expressão adverbial na oração principal e iv) inseriu algum auxiliar que não fazia parte da composição morfológica da forma verbal pretendida na formação da sentença.

No teste de produção eliciada, em relação aos estímulos que eliciavam *perfect* universal, foram excluídas nove respostas com o verbo “*enseñar*” e seis respostas com o verbo “*tocar*”, de modo que foram consideradas quinze respostas oferecidas com aquele verbo e dezoito respostas oferecidas com este verbo. Em relação aos estímulos que eliciavam *perfect* existencial, foram excluídas treze respostas com o verbo “*hacer*” e dezessete respostas com o verbo “*construir*”, de maneira que foram incluídas na análise onze respostas com aquele verbo e sete respostas com este verbo. As morfologias verificadas estão apresentadas nos quadros 1 e 2 a seguir:

Quadro 1: Morfologias utilizadas na veiculação do *perfect* universal no espanhol da República Dominicana no teste de produção eliciada.

<i>Enseñar</i>		<i>Tocar</i>	
<i>Pretérito perfecto compuesto</i>	47% (7/15)	<i>Presente</i>	61% (11/18)
<i>Presente continuo</i>	33% (5/15)	<i>Pretérito perfecto compuesto</i>	22% (4/18)
<i>Presente</i>	13% (2/15)	<i>Presente continuo</i>	17% (3/18)
<i>Pretérito perfecto compuesto progresivo</i>	7% (1/15)	-	-

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 2: Morfologias utilizadas na veiculação do *perfect* existencial no espanhol da República Dominicana no teste de produção eliciada.

<i>Hacer</i>		<i>Construir</i>	
<i>Futuro</i>	46% (5/11)	<i>Pretérito perfecto simple</i>	43% (3/7)
<i>Pretérito perfecto simple</i>	27% (3/11)	<i>Futuro</i>	29% (2/7)
<i>Pretérito perfecto compuesto</i>	9% (1/11)	<i>Pretérito perfecto compuesto</i>	14% (1/7)
"Estar" (<i>presente</i>) + <i>predicativo</i>	9% (1/11)	<i>Presente continuo</i>	14% (1/7)
<i>Presente continuo</i>	9% (1/11)	-	-

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Destaca-se, em relação aos verbos que buscavam eliciar o *perfect* existencial, o uso da morfologia de *futuro*, como em "Ya voy a hacer el pastel." ("Já vou fazer o bolo.") e também de *presente continuo*, como em "Él ya está construyendo la casa." ("Ele já está construindo a casa."), ambas morfologias que não veiculam esse aspecto associado ao presente. Acredita-se que as respostas com a morfologia de *futuro* possam ter sido influenciadas pelos estímulos distratores, nos quais se utilizou advérbio/expressão adverbial no futuro. Além disso, supõe-se que as respostas com a morfologia de *presente continuo* possam ter sido produzidas em função do fato de as imagens dos estímulos não

conterem nenhuma mensagem que pudesse indicar claramente que a situação eliciada estava concluída.

No teste de preenchimento de lacuna, de um total de 24 respostas para cada lacuna, em relação às lacunas que eliciavam *perfect* universal, foram excluídas três respostas com o verbo “*trabajar*” (“trabalhar”) e quatro respostas com o verbo “*cocinar*” (“cozinhar”), de modo que foram consideradas vinte e uma respostas oferecidas com aquele verbo e vinte respostas oferecidas com este verbo. Em relação às lacunas que eliciavam *perfect* existencial, foi excluída uma resposta com o verbo “*arreglar*” (“arrumar”) e não foi excluída nenhuma resposta com o verbo “*preparar*” (“preparar”), de tal modo que foram computadas vinte e três respostas dadas com aquele verbo e todas as vinte e quatro respostas dadas com este verbo. As morfologias verificadas estão apresentadas nos quadros 3 e 4 a seguir:

Quadro 3: Morfologias utilizadas na veiculação de *perfect* universal no espanhol da República Dominicana no teste de preenchimento de lacuna.

<i>Trabajar</i>		<i>Cocinar</i>	
<i>Presente</i>	57% (12/21)	<i>Futuro</i>	75% (15/20)
<i>Presente continuo</i>	14% (3/21)	<i>Presente</i>	20% (4/20)
<i>Futuro</i>	14% (3/21)	<i>Presente continuo</i>	5% (1/20)
<i>Pretérito perfecto compuesto</i>	10% (2/21)	-	-
<i>Pretérito perfecto compuesto progresivo</i>	5% (1/21)	-	-

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 4: Morfologias utilizadas na veiculação de *perfect* existencial no espanhol da República Dominicana no teste de preenchimento de lacuna.

<i>Arreglar</i>		<i>Preparar</i>	
<i>Pretérito perfecto simple</i>	91% (21/23)	<i>Pretérito perfecto simple</i>	87% (21/24)
<i>Pretérito perfecto compuesto</i>	9% (2/23)	<i>Pretérito perfecto compuesto</i>	13% (3/24)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Assim como ocorreu no primeiro teste, de produção eliciada, neste teste, especialmente com o verbo “*cocinar*” (“cozinhar”), muitas respostas correspondiam à forma verbal conjugada no *futuro*. Contudo, reforça-se que essa forma verbal não veicula a noção aspectual de *perfect* universal associado ao presente. Uma vez que as distratoras estavam todas em contexto de futuro, acredita-se que isso pode ter influenciado as respostas das lacunas-alvo, especialmente porque algumas destas estavam muito próximas das distratoras. Além disso, nesse teste, os advérbios/expressões adverbiais só apareceram em sentenças que não eram alvo e isso também pode ter dificultado a percepção da noção de que a situação havia começado em um determinado momento no passado e continuado no presente.

No teste de decisão, de um total de 24 respostas para cada estímulo-alvo, nenhuma foi excluída, pois nenhum informante selecionou a sentença que seria considerada agramatical nos estímulos-alvo. Conforma já descrito anteriormente, nos estímulos que eliciavam *perfect* universal, foram utilizadas sentenças com os verbos “*estudiar*” (“estudar”) e “*bailar*” (“dançar”) e, naqueles que eliciavam *perfect* existencial, foram utilizadas sentenças com os verbos “*limpiar*” (“limpar”) e “*preparar*” (“preparar”). As morfologias verificadas estão apresentadas nos quadros 5 e 6 a seguir¹⁹:

¹⁹ Como obtiveram-se 24 respostas nesse teste e, em cada estímulo-alvo, todas as sentenças apresentadas, com as diferentes morfologias, poderiam ser selecionadas, considerou-se como 24 o número máximo de respostas para cada morfologia, o que justifica o número de respostas apresentado na segunda e na quarta coluna de cada linha dos quadros 5 e 6.

Quadro 5: Morfologias selecionadas na veiculação do *perfect* universal no espanhol da República Dominicana no teste de decisão.

<i>Estudiar</i>		<i>Bailar</i>	
<i>Pretérito perfecto compuesto progresivo</i>	95,9% (23/24)	<i>Pretérito perfecto compuesto progresivo</i>	91,7% (22/24)
<i>Pretérito perfecto compuesto</i>	83,4% (20/24)	<i>Presente</i>	87,5% (21/24)
<i>Presente</i>	70,9% (17/24)	<i>Pretérito perfecto compuesto</i>	79,2% (19/24)
<i>Presente continuo</i>	70,9% (17/24)	<i>Presente continuo</i>	75% (18/24)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 6: Morfologias selecionadas na veiculação do *perfect* existencial no espanhol da República Dominicana no teste de decisão.

<i>Limpiar</i>		<i>Preparar</i>	
<i>Pretérito perfecto simple</i>	100% (24/24)	<i>Pretérito perfecto simple</i>	100% (24/24)
<i>Pretérito perfecto compuesto</i>	87,5% (21/24)	<i>Pretérito perfecto compuesto</i>	87,5% (21/24)
<i>Presente</i>	58,4% (14/24)	<i>Presente</i>	58,4% (14/24)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nos estímulos-alvo que eliciavam *perfect* existencial, acredita-se que alguns informantes tenham selecionado também a opção que continha a morfologia de *presente* pelo fato de essa construção ser possível nessa língua, ainda que não veicule *perfect* existencial. Além disso, nesse teste, solicitava-se que os informantes selecionassem todas as sentenças que julgassem naturais sem que fosse fornecido um contexto introdutório que pudesse auxiliar na compreensão do contexto das sentenças de cada estímulo apresentado, de modo que isso pode ter interferido na seleção da morfologia de *presente*.

A partir da comparação do resultado dos três testes linguísticos, têm-se, no quadro 7 abaixo, todas as morfologias encontradas que efetivamente veiculam *perfect* universal e *perfect* existencial:

Quadro 7: Todas as morfologias que veiculam *perfect* universal e existencial no espanhol da República Dominicana nos três testes linguísticos.

<i>Perfect universal</i>	<i>Perfect existencial</i>
<i>Presente</i>	<i>Pretérito perfecto simple</i>
<i>Pretérito perfecto compuesto</i>	<i>Pretérito perfecto compuesto</i>
<i>Presente continuo</i>	<i>“Estar” (presente) + predicativo</i>
<i>Pretérito perfecto compuesto progresivo</i>	-

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir dos resultados obtidos com os três testes linguísticos, destaca-se o uso de uma morfologia que não aparece descrita na literatura em relação à veiculação do *perfect* universal no espanhol, o *pretérito perfecto compuesto progresivo*, como em: *“He estado enseñando matemáticas desde el 2017”*. Porém, essa forma verbal apareceu apenas em uma resposta no primeiro teste e em uma resposta no segundo teste. Somente no terceiro teste teve uma maior incidência, de modo que tal forma verbal, ainda que possível, parece não ser muito utilizada em contexto de veiculação de *perfect* universal no espanhol da República Dominicana. Também destaca-se uma forma verbal não descrita na literatura em relação à veiculação do *perfect* existencial em espanhol, *“estar” (presente) + predicativo*, como em: *“El pastel está hecho ya”*.

Neste trabalho, foram adotadas as seguintes hipóteses para o espanhol da República Dominicana: i) o aspecto *perfect* universal associado ao presente é realizado exclusivamente por meio do *pretérito perfecto compuesto* e ii) o aspecto *perfect* existencial associado ao presente é realizado exclusivamente por meio do *pretérito perfecto compuesto* e do *pretérito perfecto simple*.

Os resultados obtidos a partir dos três testes realizados por falantes de espanhol da República Dominicana apontam que, para veicular o aspecto *perfect*

universal, são utilizadas as seguintes formas verbais: *presente*, *presente continuo*, *pretérito perfecto compuesto* e *pretérito perfecto compuesto progresivo*. Enquanto, para veicular o aspecto *perfect* existencial, são utilizadas as seguintes formas verbais: *pretérito perfecto simple*, *pretérito perfecto compuesto* e “*estar*” (*presente*) + predicativo. Logo, ambas as hipóteses desta pesquisa foram refutadas.

Como visto anteriormente, segundo Oliveira (2007), o *pretérito perfecto compuesto* veicula o que se entende neste trabalho como aspecto *perfect* tanto universal quanto existencial, ambos associados ao presente. A mesma autora também destacou que o *pretérito perfecto compuesto*, em relação ao *pretérito perfecto simple*, é menos frequente na América do que na Espanha. Além disso, Jara (2009) também indicou maior frequência de uso do *pretérito perfecto simple* em regiões como Cuba e República Dominicana.

Tais descrições parecem convergir com os achados deste estudo, uma vez que o *pretérito perfecto compuesto* não foi a forma verbal mais utilizada para a expressão de nenhum dos tipos de *perfect* investigados. Mais especificamente, verificou-se que, para a veiculação de *perfect* universal, a morfologia de *presente* foi a mais utilizada e, para a veiculação de *perfect* existencial, a morfologia de *pretérito perfecto simple* foi a mais utilizada. Portanto, parece haver de fato uma maior frequência de uso do *pretérito perfecto simple* do que do *pretérito perfecto compuesto* na República Dominicana.

Vale ainda ressaltar que a incidência de respostas com a morfologia de *pretérito perfecto compuesto* aumenta substancialmente quando essa morfologia é oferecida como uma das opções de resposta, o que se verifica no teste de decisão e não nos testes de produção eliciada e de preenchimento de lacuna. Esses dados revelam que essa morfologia está presente na gramática mental dos falantes da República Dominicana, embora não seja tão saliente a ponto de ser a forma verbal utilizada nos testes de produção, nos quais os participantes

optaram por outras formas verbais que parecem estar mais salientes em suas gramáticas mentais para a expressão do *perfect*.

Destaca-se que, nos achados desta pesquisa, as formas verbais que veiculam o aspecto *perfect* universal são sistematicamente imperfectivas e as que veiculam o aspecto *perfect* existencial são sistematicamente perfectivas²⁰. Contudo, como vimos neste trabalho, o *pretérito perfecto compuesto* pode veicular tanto o aspecto *perfect* universal, quanto o aspecto *perfect* existencial, de modo que se propõe que essa forma verbal seja considerada ora imperfectiva ora perfectiva. Em outras palavras, à luz do que defendem Novaes e Nespoli (2014) acerca da veiculação de *perfect* junto aos aspectos gramaticais básicos, perfectivo ou imperfectivo, seria possível sustentar que, em línguas como o espanhol da República Dominicana, em que o *pretérito perfecto compuesto* veicula tanto *perfect* universal, quanto *perfect* existencial, *perfect* universal está sendo veiculado ora junto ao imperfectivo, ancorado na informação temporo-aspectual do auxiliar, ora junto ao perfectivo, ancorado na informação temporo-aspectual do verbo principal no participio²¹.

O trabalho aqui desenvolvido também buscou apontar evidências que pudessem corroborar a proposta de dissociação entre os sintagmas de *perfect* universal e *perfect* existencial na representação sintática da sentença. Como destacado anteriormente, Nespoli (2018), a partir de estudo que verificou que o *perfect* universal e o *perfect* existencial se expressam sistematicamente por morfologias diferentes nas línguas românicas investigadas, defende que há sintagmas funcionais distintos na representação estrutural da sentença para

²⁰ A oposição imperfectividade *versus* perfectividade é a mais básica nas línguas e uma dessas duas manifesta-se junto à expressão de *perfect*. Enquanto o imperfectivo lança luz às fases mais internas da situação, o perfectivo, à situação como um todo. Assumem-se, por exemplo, como imperfectivas formas verbais no espanhol no presente (*simple* ou *progresivo*) e como perfectivas formas verbais no espanhol no *pretérito perfecto simple*.

²¹ Também é possível pensar que essa competição de valores aspectuais observada nos usos do *pretérito perfecto compuesto* do espanhol da República Dominicana decorra de um processo de mudança envolvendo essa forma verbal, que poderá ser explorado em estudos posteriores.

cada um dos tipos de *perfect*, universal e existencial. Dessa forma, os dois tipos de *perfect* estariam dissociados estruturalmente na representação linguística, sendo uma projeção referente ao *perfect* universal, que carrega o traço de continuidade, e uma projeção referente ao *perfect* existencial, que carrega o traço de resultatividade.

Assim, a partir dos resultados obtidos, fornecem-se mais evidências que corroboram tal proposta de dissociação entre os sintagmas de *perfect*, uma vez que se verificou que, na variedade do espanhol da República Dominicana, também utilizam-se preferencialmente morfologias distintas para a veiculação desses dois tipos de *perfect*. Contudo, a partir do estudo desenvolvido, não se pode levantar uma discussão acerca da proposta de hierarquia entre os sintagmas de *perfect* na representação linguística.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, desenvolveu-se um estudo com o objetivo de contribuir com a discussão acerca da representação mental da estrutura sintática do aspecto *perfect*, especificamente, investigando as realizações do *perfect* universal e do *perfect* existencial associados ao tempo presente na variedade do espanhol da República Dominicana. As hipóteses adotadas neste estudo foram de que no espanhol da República Dominicana: i) o aspecto *perfect* universal associado ao presente é realizado exclusivamente por meio do *pretérito perfecto compuesto* e ii) o aspecto *perfect* existencial associado ao presente é realizado exclusivamente por meio do *pretérito perfecto compuesto* e do *pretérito perfecto simple*. Para tanto, foram selecionados informantes falantes nativos do espanhol da República Dominicana para a obtenção dos dados para este estudo.

A metodologia consistiu na elaboração e aplicação dos seguintes testes linguísticos: teste de produção eliciada, teste de preenchimento de lacuna e teste de decisão. A partir dos resultados obtidos com os três testes, verificaram-se as

seguintes formas verbais na veiculação do *perfect* universal no espanhol dominicano: *presente*, *pretérito perfecto compuesto*, *presente contínuo* e *pretérito perfecto compuesto progresivo*. Também com base nos resultados obtidos, identificaram-se as seguintes formas verbais na veiculação do *perfect* existencial nessa variedade do espanhol: *pretérito perfecto simple*, *pretérito perfecto compuesto* e “*estar*” (*presente*) + *predicativo*. Assim, as duas hipóteses da pesquisa foram refutadas.

Destacou-se que as formas verbais de *pretérito perfecto compuesto* e *pretérito perfecto compuesto progresivo* foram especialmente verificadas no teste de decisão, em que as sentenças com as respectivas formas verbais eram apresentadas como opções de resposta a serem selecionadas pelos participantes. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa corroboram estudos de Jara (2009), pois apontam uma maior frequência do uso do *pretérito perfecto simple* do que do *pretérito perfecto compuesto* na República Dominicana.

Por fim, ressalta-se que a investigação empreendida nesta pesquisa sobre as realizações verbais do aspecto *perfect* na variedade do espanhol da República Dominicana contribuiu com a descrição de usos de formas verbais e seus respectivos valores temporo-aspectuais no espanhol dessa variedade. Ainda, este estudo contribuiu para a apresentação de novas evidências que corroboram a proposta de Nespoli (2018) de dissociação entre os sintagmas de *perfect* na representação estrutural da sentença. Tais evidências foram fornecidas a partir da demonstração de formas verbais distintas preferencialmente utilizadas ou selecionadas nos testes para a veiculação do *perfect* universal e do *perfect* existencial associados ao presente no espanhol da República Dominicana.

REFERÊNCIAS

ALGEO, James. E. The Portuguese present perfect. *Luso-Brazilian Review*, v. 13, n. 2, p. 194-208. 1976.

COMRIE, Bernard. *Aspect: An introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge university press, 1976.

HARRIS, Tony; WEXLER, Kenneth. The original-infinitive stage in child English: Evidence from negation. In: CLAHSSEN, Harald (org.). *Generative perspectives on language acquisition: Empirical findings, theoretical consideration and crosslinguistic comparisons*. John Benjamins Publishing, 1996, p. 1-42.

IATRIDOU, Sabine; ANAGNOSTOPOULOU, Elena; IZVORSKI, Roumyana. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, Artemis; RATHERT, Monika; VON STECHOW, Arnim (orgs.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

JARA, Margarita. El pretérito perfecto simple y el pretérito perfecto compuesto en las variedades del español peninsular y americano. *Signo e Seña*, n. 20, p. 255 - 281, 2009.

NESPOLI, Juliana B. *Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NESPOLI, Juliana B. Um estudo comparativo entre o aspecto perfect no português e no espanhol. *Episteme Transversalis*, v. 12, n. 2, p.382-397, 2021.

NOVAES, Celso V.; NESPOLI, Juliana B. O traço aspectual de perfect e as suas realizações. *FSA*, v. 11, n. 1, p. 255-279, 2014.

OLIVEIRA, Leandra C. *As duas formas do pretérito perfeito em espanhol: análise de corpus*. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

PANCHEVA, Roumyana. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, Artemis; RATHERT, Monika; VON STECHOW, Arnim (orgs.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003, p. 277-308.

REBOUÇAS, Érica S. *Valores aspectuais das perífrases progressivas no presente no espanhol*. 2017. Monografia (Graduação em Letras), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

REBOUÇAS, Érica S. 2019. Valores aspectuais das perífrases progressivas com o auxiliar no espanhol de Guadalajara. Pôster apresentado no D-LING, III, 2019, Rio de Janeiro, Anais Eletrônicos ... Rio de Janeiro: Departamento de Linguística e Filologia (DFL), 2019. Disponível em: <https://lefufjrj.wordpress.com/d-ling-debates-em-linguistica/>. Acesso em set. 2023.

SEBOLD, Mercedes R. A realização do traço aspectual do pretérito perfecto. In: ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS, V,; CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISPANISTAS, I, 2009, Belo Horizonte, Anais Eletrônicos ... Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009 Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/Anais/indice.htm>. Acesso em: 08 set. 2023.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 29 de setembro de 2022.

Aprovado em sistema duplo cego em: 28 de abril de 2023.